

Projeto: Políticas Públicas para Crianças e Adolescentes em Situação de Rua: desafios da implementação

Levantamento da Produção Acadêmica sobre População Infantil e Adolescente em Situação de Rua no Brasil (2000-2015)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência - SILVEIRA, Eveline Maria Perdigão. Sentidos de vida e morte para meninos com experiência de moradia de rua: uma pesquisa Sociopoética. 2009. 251f. Tese (Doutor em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Ceará, 2009.

2) Orientador e Co-orientador – PETIT, Sandra Haydée.

3) Resumo – O Brasil é um país marcado pela violência. Ela tem vitimizado grande parte da população, em especial jovens com menos de 19 anos, na maioria negros e pobres. Muitos destes jovens encontram-se nas ruas em busca do próprio sustento e da família, enquanto constroem um modo próprio de existência, pautado em formas múltiplas de sociabilidade. Em torno deles circulam preconceitos e mitos que apontam em diversas direções, mas que falam de uma sociedade marcada por enormes diferenças sociais, que não assume a responsabilidade por suas próprias crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social e pessoal, e que sequer os reconhece como sujeitos. A existência destes sujeitos que compõem o território urbano incomoda a muitos e, por vezes, tem provocado discussões em torno da revisão do Estatuto da Criança e do Adolescente, da necessidade de se “limpar” a cidade, trancafiando-os em prisões e reformatórios ou até exterminá-los. Trata-se de ideias que se fundamentam na concepção de que estas crianças e adolescentes são seres incorrigíveis, visto que são afeitos ao mal, não valorizam a vida e nada temem, nem mesmo a morte. Esta tese, Sentidos de Vida e Morte pra Meninos com Experiência de Moradia de Rua, se propõe a discutir sobre os mecanismos que geram estes entendimentos em torno de crianças e adolescentes com experiência de moradia de rua, referendando-se em Foucault, Deleuze, Guattari e Rolnik, autores que concebem o socius como usina de produção de verdades, realidades e subjetividades. Nesta perspectiva, ela objetiva também conhecer os sentidos que estes jovens atribuem à vida e à morte, com o intuito de romper com os mitos e modelizações que intentam defini-los. O que seria a vida para crianças e adolescentes que pautam uma sociabilidade no complexo espaço urbano? Como estes jovens concebem a própria existência? Que sentidos atribuem à morte? O que há de vida na morte? O que há de morte na vida? Por que – e para que – viver? Por que – e para que – morrer? Estas são as perguntas norteadoras deste estudo. Como proposta teórico-metodológica de investigação, optou-se pela Sociopoética, em virtude de ela conceber o pensar como um exercício em que se articulam conceitos e afetos, além de introduzir o grupo como unidade de referência na produção de conhecimento, aqui entendido como o grupo-pesquisador. À guisa dos resultados da pesquisa, o grupo-pesquisador produziu

conceitos plurais em torno da vida e da morte, os quais foram interpretados à luz do pensamento complexo de Morin. Dentre os conceitos produzidos destacam-se vida e morte como caminhos articulados ao bem e ao mal; vida e morte furacões, vida-labirinto, vida-jogo, morte-revelação, morte-ponte-escura, casa-escura, monstro destruidor, manifestando o quanto a violência tem marcado as formas de subjetivação de crianças e adolescentes com experiência de moradia de rua.

4) Palavras-Chave - Sociopoética; formas de subjetivação; meninos com experiência de moradia de rua; morte; vida.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.